

A Saída para o Desenvolvimento Regional: Os Fatores de Sucesso dos Clusters de Confeção no Município de Brusque em Santa Catarina

Amilton Fernando Cardoso 1²
amilthon@terra.com.br.1

Célio Corrêa dos Santos 2¹
celio_santos@albint.com. 2

Marianne Hoeltgebaum 3 ¹
marianne@furb.br 3

1 Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, SC, Brasil

2 Faculdade de Tecnologia SENAI, FATEC, Brusque, SC, Brasil

RESUMO

As mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos e a globalização das atividades socioeconômicas juntamente com a terceirização, o crescimento no setor da indústria e alto índice de desemprego impulsionou o surgimento de novos negócios. As micro e pequenas empresas são as maiores geradoras de emprego e renda que contribui para o desenvolvimento das regiões e do país. Para iniciar um empreendimento só uma boa idéia não é suficiente, é necessário transformar a idéia, que é abstrata, em algo concreto, de tal forma que apontem suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, permitindo uma melhor análise da provável oportunidade de negócio. Com o presente artigo pretende-se analisar a relevância do estudo dos fatores de sucesso e as principais causas de mortalidade das pequenas empresas do ramo de confecção de malha no município de Brusque.

Palavras-chave: Globalização, Micro e pequenas empresas, Fatores de sucesso.

1. INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo expor os motivos da continuidade, do sucesso e estratégias das pequenas empresas, no ramo de confecção de malhas do município de Brusque. Consideram-se as pequenas empresas bem sucedidas que sobreviveram à crise na década de 90.

Optou-se em pesquisar neste ramo as empresas, segundo a sua importância econômica, e por estarem localizadas numa região do estado de Santa Catarina, que polariza a economia regional.

Por meio do presente artigo destacam-se as estratégias de competitividade adotadas pelas pequenas empresas, e identificando-se os fatores de competitividade que contribuiram para torná-las bem sucedidas.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Para Oliveira (1997, p.106), que diz: “o problema é um fato ou fenômeno que ainda não possui resposta ou explicações, Trata-se de uma questão ainda sem solução e que é objeto de discussão, em qualquer área de domínio de conhecimento”.

Analisando o exposto pode-se chegar a seguinte questão do problema: Quais as principais causas do fracasso das pequenas empresas do ramo de confecção de malhas do município de Brusque?

1.2 PRESSUPOSTOS DA PESQUISA

Segundo a opinião de alguns empresários do ramo de confecção de malhas, o fator do sucesso de seu empreendimento e a permanência no mercado está evidenciado das seguintes necessidades:

- a) Revisão do modelo de gestão da empresa, caracterizado pelo conjunto de valores e crenças quanto à forma de gestão de suas atividades;
- b) Postura gerencial mais empreendedora dos gestores;
- c) Estruturação adequada do processo de gestão de suas atividades, desde a fase de planejamento até o controle oportuno de suas ações;
- d) Adaptabilidade de seus modelos decisórios às novas exigências ambientais de mercado e tecnologia;
- e) Desenvolvimento de sistemas de informações gerenciais que apoiem adequadamente esses modelos decisórios, em todas as fases do processo de gestão; e
- f) Plano de negócio como ferramenta de gerenciamento.

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

No atual cenário sócio-econômico as pequenas empresas apresentam destaque em várias faces, seja em sua participação nos processos produtivos, na geração de emprego e renda, ou junto ao total de empresas.

As Micros e Pequenas Empresas são responsáveis por 43,41% dos postos de trabalho (IBGE, 2002), 28,22% do valor bruto da Produção Industrial Brasileira (IBGE, 2002) e 56,32% do total de empresas constituídas em 2002 (IBGE, 2002).

Na década de 90 no município de Brusque no ramo de confecção de micros e pequenas empresas constituíam-se em torno de 3.500 estabelecimentos, nos dias atuais possuem 1.500 confecções, correspondendo a um percentual de 57% de extinção neste período, sendo que das empresas sobreviventes 85% corresponde ao ramo de confecção de malhas.

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento do município de Brusque, das 1.275 empresas, 765 representam o ramo de confecção de malhas no porte de pequenas empresas, e das quais 115 atuam no mercado internacional.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tem-se muito falado a respeito das pequenas empresas em estabelecer no mercado nacional e internacional.

Segundo Chiavenato (1995, p.3) “As pequenas empresas constituem o cerne da dinâmica da economia dos países, as impulsionadoras dos mercados, as geradoras de oportunidades, as proporcionadoras de empregos mesmo em situação de recessão”.

Percebe-se que as pequenas empresas representam para a sociedade em geral, um agente de desenvolvimento, contribuindo para uma geração de emprego e renda, distribuição de riquezas, criam-se com isso, condições de expansão das regiões não alcançadas pelas políticas governamentais.

Para Silva (1998, p.24) “A sobrevivência de uma empresa depende de investimentos em tecnologia e desenvolvimento de novos produtos, capacitação de recursos humanos e implantação de uma filosofia empresarial que leva a empresa a tarefa empresarial de produzir produtos e ou serviços com qualidade, de acordo com os padrões de conduta aceitos pela sociedade”. Apesar de sua importância, as pequenas empresas enfrentam várias dificuldades, geralmente decorrentes da falta de conhecimento de seus gestores como gerenciar o negócio, da falta de um planejamento prévio do negócio e desconhecimento do mercado que atuam.

Segundo Dolabela (1998, p.52) afirma que: Embora a participação das Micro e Pequenas Empresas tenha crescido continuamente no Brasil e em todo o cenário mundial, a mortalidade desses empreendimentos tem chamado atenção de estudiosos e governantes. De cada três empresas formadas, dois fecham as portas antes do segundo ano de vida.

Corroborando Dolabela (1998, p.60), Os fatores que levam uma pequena empresa a encerrar suas atividades são muitos, vão desde a falta de um planejamento organizacional no momento de sua implantação, passando pela burocracia fiscal e contábil, até o despreparo do empreendedor para superar dificuldades [...].”

Com base nas estatísticas, os índices de mortalidade das pequenas empresas são considerados elevados no cenário empresarial atual, percebe-se que a causa principal é pela má administração.

3. FATORES DETERMINANTES DE MORTALIDADE DAS PEQUENAS EMPRESAS DE CONFECÇÃO DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE/SC

Uma pesquisa realizada em 12 estados pelo SEBRAE nacional e pela gerência de planejamento, estudo e pesquisa (GEPEP), mostra que a taxa de extinção de negócio no primeiro ano varia entre 30% e 61%; no segundo ano vai de 40% a 60% e no terceiro ano, 55% a 73%.

No município de Brusque as principais causas da mortalidade das pequenas empresas do ramo de confecção de malha na ótica dos empresários e consultores, são apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Causas da mortalidade das pequenas empresas de Brusque/SC

PONTO DE VISTA DO EMPRESARIO	PONTO DE VISTA DE CONSULTORES
Falta de capital de giro Inadimplências de clientes Carga tributária excessiva Mercado restrito Concorrência Mão-de-obra não qualificada Juros extorsivos	Desconhecimento do mercado Falta de capital de giro Concorrência Desconhecimento técnico Falta contabilidade gerencial e financeira Endividamento alto Modismo

Fonte: Autores

Nota-se que a principal causa da mortalidade das pequenas empresas do ramo de confecção, é a desinformação e má gestão dos negócios.

3.1 DEFINIÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Antes de se definir o que são micro e pequena empresa é imprescindível entender o que é empresa. O Artigo 6º da Lei n.º 4.137, de 10/09/1962 define empresa como toda organização de natureza civil ou mercantil destinada à exploração por pessoa física ou jurídica de qualquer atividade com fins lucrativos.

Para Krepsky (1992, p.14) “A empresa é um organismo econômico que sob seu próprio risco recolhe e põe em atuação, sistematicamente, os elementos necessários para obter um produto destinado à troca”

A partir dessa definição, pode-se entender que a empresa seja ela, micro e pequena empresa, são organizações de atividade econômica, cujo objetivo comum é utilizar os recursos materiais, financeiros e humanos.

No Brasil a classificação em micros, pequenas, médias e grandes empresas é feita através de critérios que são utilizados para identificar o porte de uma empresa, tais como: número de empregados, volume de faturamento, receita anual, patrimônio, número de estabelecimentos existentes etc., critérios esses adotados por órgãos governamentais (IBGE, Receita Federal, SEBRAE), bancos, entidades de classes, entre outros, conforme Quadro 2.:

Quadro 2 – Classificação das micros e pequenas empresas conforme SIMPLES

CRITÉRIOS QUANTITATIVOS		PORTE	
	setor de atividade	microempresa	pequena empresa
Número de empregados	Comércio e serviço	Até 9 empregados	De 10 a 49 empregados
	Indústria	Até 19 empregados	De 20 a 99 empregados
	Agropecuária	De 10 a 50 hectares	De 51 a 100 hectares
Faturamento anual		Até R\$ 244.000,00	Acima de R\$ 244.000,00 Até R\$ 1.200.000,00

Fonte: Estatuto das micros e pequenas empresas Lei 9.841 de 05/10/1999, Simples Federal 9.317 de 05/12/1996 e SEBRAE/SC

Entende-se, que as empresas ainda podem ser classificadas em funções dos quantitativos de empregados, faturamento, patrimônio e capital, elementos usados isoladamente ou em conjunto.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA PEQUENA EMPRESA DE CONFECÇÕES EM MALHA NO CONTEXTO NACIONAL

Com abertura da economia brasileira iniciada 1990 no governo Collor, a produção de malhas experimentou um ligeiro crescimento, situando-se ao redor de 450mil toneladas, ano no biênio de 1993/94. Após este período a produção caiu num patamar de 410 mil toneladas ano no biênio 1995/96, ou seja, uma queda de aproximadamente de 9% dos níveis da produção de malharia no Brasil. Em 1997 a produção de malhas teve um acréscimo de 5%, totalizando uma produção de 420mil toneladas ano, demonstrado na Tabela 1:

Tabela 1 – Produção nacional da indústria de malha

PRODUÇÃO DOMÉSTICA DE MALHAS					
MALHARIA					
ANO	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	No.INDÚSTRIAS	No.EMPREGADOS
	(em toneladas)				
1990	371.284	566	1.787	3.786	118.587
1991	358.763	434	2.302	3.687	104.730
1992	405.278	72	3.126	3.576	99.749
1993	453.016	116	2.256	2.934	92.389
1994	457.646	1.485	1.878	3.400	88.508
1995	413.858	10.670	1.032	3.019	85.853
1996	407.429	21.578	1.244	2.691	80.477
1997	427.800	31.557	1.615	2.960	79.000

Fonte: Secex/MICT.

Percebe-se com estas informações que os efeitos destes acréscimos de procura são derivados do processo de estabilização de preços e com aumento dos juros inclusive a valorização do câmbio, incentivo às importações através das condições de financiamentos e pelas baixas alíquotas da importação de tecidos, que em 1990 estava em torno de 40% e passando em 1994 para 15%.

3.3 A INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO PARA AS PEQUENAS EMPRESAS DE CONFECÇÃO EM MALHA

Com o advento da globalização, é possível fazer negócios em todo o mundo, porém de uma nova maneira, buscando equilibrar a qualidade de seus produtos ou serviços com as necessidades específicas dos clientes locais. Desta forma, são características do processo de globalização a melhoria da qualidade, a capacidade de satisfação do cliente e a redução dos tempos de ciclo dos processos e dos custos.

Ora, frente a isto um questionamento torna-se imprescindível, já que o estudo enfoca o pequeno empreendimento: qual a relação entre a globalização e a existência das pequenas empresas de confecção de malha? Ou melhor, como os pequenos empreendimentos do segmento de confecção de malha podem ser globais?

Certamente um grande motivo é o seguinte: é certo que as grandes corporações, por causa de seu gigantismo e sua burocracia, têm encontrando muita dificuldade em adaptar-se aos novos conceitos de flexibilidade, competitividade e inovação, conceitos estes para caracterizarem a globalização.

Uma das soluções está, então, em subdividir-se e desdobrar-se (fragmentação) em pequenos empreendimentos, pois, assim, conseguem com maior facilidade adaptar-se rapidamente às mudanças, especialmente no que tange à tecnologia, qualidade e educação de custos, mesmo porque o tempo é fator fundamental neste cenário de globalização.

"Há cem anos, eminentes autoridades têm nos dito que as empresas pequenas estão sendo engolidas pelas "gigantes" e tendem a desaparecer. Há cem anos os fatos têm provado que tais afirmações não têm sentido. A empresa pequena vai tão bem, como ia há cem anos atrás." MORELLI (1994, p.12).

É fato que, atualmente, há grandes oportunidades para os pequenos empreendimentos, especialmente no setor de confecção de malha, já que é um segmento onde se verifica forte mercado. Em outras palavras: o espírito de globalização parece ter sido adotado pelas pequenas unidades de negócios e a idéia de que as grandes indústrias manufatureiras já não mais detêm as melhores oportunidades de sucesso profissional é uma verdade comprovada.

Em síntese, não há como se considerar que as pequenas e as grandes empresas são antagônicas, ou seja, uma tende a buscar a eliminação da outra neste processo de globalização. O que se percebe, quando do detalhamento do seu relacionamento, é que ambas são complementares.

4. CONCLUSÃO

Com o aumento da competitividade no mercado e de rápidas mudanças tecnológicas, isso tem despertado interesse, nos mais diversos profissionais, para iniciar seu próprio negócio. É notório que as transformações em tecnologias e do mercado, e a falta de um planejamento tem deixado os pequenos empresários com certas dificuldades, ocasionando assim a mortalidade prematura do empreendimento.

Conclui-se com o presente artigo, que as pequenas empresas do ramo de confecção de malha no município de Brusque tem uma grande importância socioeconômica na região e país, verificou-se ainda a importância de se fazer um questionamento profundo sobre o futuro e as qualificação dos empreendedores, ressaltando a necessidade de planejar estrategicamente as ações, organizá-las e coordená-las antes de iniciar o gerenciamento do empreendimento.

Diante do que foi relatado no presente artigo, pode-se afirmar que os fatores de sucesso dos empreendedores do ramo foram à conscientização da importância de utilizar as ferramentas administrativas e tecnológicas como mecanismos de gestão e manutenção do seu empreendimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 4.137 DE 10 de setembro de 1962 Artigo 6º. **Conceito de empresa.**
- CHIAVENATO, Idalberto. **Vamos abrir um novo negócio?** São Paulo: Makron Books, 1995.
- DOLABELA, Fernando. **Apostila do programa REUNE – rede de ensino universitário de empreendedorismo.** Manaus: Instituto Euvaldo Lodi. 1998.
- IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em 06 dez.2003.
- MORELLI, Gustavo Henrique Faria. **Micro e pequenas empresas: a necessidade de prioridade na política econômica.** São Luis: SEBRAE, 1994.
- KREPSKY, Júlio César. **O estatuto da microempresa e a necessidade de sua reformulação (legislação e comentários à margem do estatuto).** São Paulo: Academia, 1992.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 1997.
- SEBRAE. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br> Acesso em 06 dez.2003.

SEBRAE. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br> Acesso em 06 dez.2003.

SECEX. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br> Acesso em 28 nov.2003.

SILVA, Anielson Barbosa da. **A pequena empresa na busca da excelência**. João Pessoa. UFPB/Editora Universitária, 1998.